

ÚLTIMA EDIÇÃO DE 2022: CONFIRA
A MENSAGEM DE FIM DE ANO DA
INTERCEL E DA INTERSUL

LEIA NA PG. 2



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1562 - 22 DE DEZEMBRO DE 2022



RETROSPECTIVA 2022



2022

MUITA LUTA E MUITA GARRA

Mensagem dos sindicatos da Intercel e Intersul

O ano de 2022, apesar de marcado pela privatização da Eletrobras, foi um ano de muitas boas lutas lideradas pelos sindicatos da Intersul e da Intercel e com a presença aguerrida da categoria. É importante destacar o tamanho da luta contra a privatização, da campanha Salve a Energia e, agora, pela reestatização da Eletrobras, com participação expressiva da Intersul nesse processo, a nível nacional. A manifestação histórica que tomou conta do hall da Administração Central da Celesc com mais de 500 trabalhadores e aposentados, oriundos de todo o estado de SC, em defesa do plano de saúde para todos, demonstrou que ninguém soltou a mão de ninguém. A decisão por uma PLR que abrange também os anistiados da Eletrobras depois de tanto tempo de exclusão apontou um

avanço, fruto da luta dos sindicatos. O retorno do Congresso dos Empregados da Celesc e da assembleia estadual de pauta do ACT no formato presencial foi um grande sucesso, o que provou o anseio das trabalhadoras e dos trabalhadores em participarem do processo de construção da luta e da manutenção da Celesc pública junto aos sindicatos. O resultado das eleições a nível federal também demonstrou que a população acredita na construção de um país mais democrático e com o fortalecimento das empresas públicas. E com esse clima de retrospectiva, essa edição de 2022 para que, além de lembrar, possamos levar para 2023 o mesmo espírito de luta com ainda mais entusiasmo. Boas festas e feliz ano novo!

"Essa edição do Linha Viva apresenta imagens de momentos especiais do ano de 2022 para que, além de lembrar, possamos levar para 2023 o mesmo espírito de luta com ainda mais entusiasmo."



L **V**

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Conselho Editorial: João Roberto Maciel
Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Larcérda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030
E-mail: sinergijornal@gmail.com
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

COMPRAR OU NÃO COMPRAR, EIS A QUESTÃO



Imagem: Outraspalavras.net

Em 2020, vivemos uma situação que nunca tínhamos enfrentado. A pandemia de covid-19 gerou consequências econômicas graves. Como de costume, os maiores afetados não são os grandes, e sim os pequenos. Muitas livrarias pequenas fecharam, ou permaneceram apenas através das vendas online, concorrendo com grandes cruéis do varejo, como a Amazon, por exemplo. Torna-se difícil rivalizar com empresas já estabelecidas no mercado virtual, com práticas muitas vezes duvidosas no que diz respeito aos direitos de seus trabalhadores e no trato com a concorrência. Agora que praticamente eliminou suas duas maiores concorrentes – Cultura e Saraiva –, segue dificultando a manutenção de livrarias pequenas.

Enquanto as pequenas livrarias lutaram para sobreviver em meio à pandemia e crise econômica, Jeff Bezos ganhou cerca de 24 bilhões de dólares, graças à valorização das ações de sua empresa. Livros são, em sua essência, ferramentas revolucionárias, pelo conteúdo que carregam e pelo marco histórico que representam. O que a fabricação desses objetos permitiu é a propagação de ideias de uma maneira verdadeiramente inovadora, fazendo com que a alfabetização de todos e todas fosse reconhecida como necessidade e direito. A Amazon começou vendendo livros durante seus primeiros anos de existência. Dessa maneira, criou um discurso de empresa benevolente, trazendo benefícios para a sociedade e os indivíduos, quando o que de fato ocorre é o fomento de uma exploração dúbia – de seus trabalhadores e também de seus clientes.

O preço que se paga, com os descontos muitas vezes incríveis ofertados pela Amazon, é resultado de duas escolhas básicas: a redução dos direitos daqueles que trabalham tanto em seus escritórios e armazéns, e a transformação do consumidor em produto. Esse ganho vem da venda gigantesca em quantidade, mas também da utilização de dados do consumidor, tanto para a melhoria do algoritmo da Amazon, quanto para outros fins. Lembre-se que a Amazon oferece serviço para outras empresas e governos. A ideia em que a Amazon se baseia, de que um produto deve ser o mais barato possível, não é nova: a luta dos trabalhadores ao longo das últimas revoluções industriais é reveladora nesses sentidos. O barateamento ao extremo tem o efeito nocivo de transformar tempo em dinheiro e pessoas em bens, conceitos que são a base da nova onda conservadora e negacionista que tomou conta de um espaço político que, até uma década atrás era inimaginável para muitos de nós.

Temos consciência da evolução da sociedade em criar e reproduzir novas tecnologias, não nos opomos a isso; usamos essas novas ferramentas para facilitar nossa vida, mas o nosso encontro diário com pessoas deveria guiar o nosso uso delas com uma finalidade para além do dinheiro. Com a proximidade das festas de final de ano, quando o consumismo fica mais latente, é necessária a reflexão. Não podemos simplesmente trazer dados e criticar o modelo capitalista, ou colocar o consumo consciente como única opção. Devemos refletir e analisar nossas relações de consumo, de mercado e regulamentação frente aos problemas advindos desse desequilíbrio. Cobrar políticas públicas que enfrentem esse modelo predatório e que as trabalhadoras e os trabalhadores possam ter direitos e salário dignos.

Texto adaptado do livro *Contra Amazon*, de Jorge Carrión

